

## REPENSANDO CONDUTAS E ACEITANDO AS DIFERENÇAS

Leonardo Ferreira Mello Vaz<sup>1</sup>

Neste dia 17 de maio comemora-se o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia. Ainda não há muito a ser celebrado, mas diante dos inúmeros avanços destinados à comunidade LGBT, as conquistas estão se alastrando nos últimos anos. A homofobia, um dos maiores atos discriminatórios existentes, alavancam a senda de tanto ódio disseminado. Estudos alarmantes indicam que os casos de violência por essa prática estão em constante elevação.

No entanto, apesar de existirem poucas flores neste doloroso caminho, o que se tem notado no convívio social é uma crescente discussão relacionada ao tema. Falar hoje em relacionamentos de pessoas do mesmo sexo, em direitos de gays, lésbicas, transexuais etc, não encontra mais aquele tabu de tempos atrás, pelo contrário, é tratado como tema de grande relevância da atualidade.

Estamos amadurecendo e enriquecendo o nosso contexto sócio-cultural, deixando de lado o preconceito e levantando bandeiras de lutas. Aceitar as diferenças iguala e não desagrega. Esse é o novo sentido motivador dos discriminados.

Para corroborar estes fatos, imperioso ser ressaltada a brilhante decisão exarada pelo Conselho Nacional de Justiça, que determina a todos os Cartórios de Registro Cíveis do país a celebrarem casamentos homoafetivos, conforme estabelece a Resolução n. 175, de 14 de maio de 2013, aprovada durante a 169ª Sessão Plenária do CNJ, em vigor desde ontem.

E as grandes conquistas não terminam por aqui. ONG's, seguimentos de lutas, OAB e grande parte da sociedade em geral, todos estão engajados a nível nacional na Campanha do Estatuto da Diversidade Sexual, que segue angariando apoios para que, finalmente, restem estabelecidos de forma clara todos os direitos homoafetivos e a criminalização da homofobia.

Muito embora existam pessoas que ainda refutam esse novo contexto social, é evidente que os LGBT's possuem direitos iguais, sem respaldo a preconceitos e em vertente combate ao ódio esposado contra esse seguimento, considerado minoritário em quantidade de pessoas, mas grandioso em conquistas e virtudes de lutas por uma sociedade mais pacífica e igualitária.

---

<sup>1</sup>Advogado, ativista, membro da Comissão da Diversidade Sexual da OAB/RS e Pós-Graduando em Direito de Família e Sucessões pela PUCRS.

É inegável o esforço contumaz exercido por todos os envolvidos, na busca por uma sociedade mais justa e fraterna, principalmente em relação ao seguimento LGBT, que ainda é tão discriminado.

Nosso maior anseio é que daqui a alguns anos, ao falarmos em homofobia, repensemos o quão absurda e lesiva, é essa prática, assim como tantos outros atos discriminatórios. A homofobia deve ser punida, para que enfim, não figure apenas como estatística de violência.

Ainda que muito precise ser repensado e conquistado, não há como deixar de mencionar a luta de todos os guerreiros discriminados e simpatizantes. A luta é de muitos, as conquistas de todos. E para hoje, o grito de ordem é: Basta de Homofobia!”